

## O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA MEDIADORA DA PRÁTICA DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DAS PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS-MA.

Edilene de Jesus Furtado Ferreira Vieira <sup>1</sup>  
Magali Dias Machado <sup>2</sup>  
Rosângela dos Santos Rodrigues <sup>3</sup>

### RESUMO

A finalidade deste estudo é investigar de que forma o(a) professor(a) da pré-escola tem usado o WhatsApp como ferramenta mediadora de sua prática. Para isto foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo exploratória com professoras da pré-escola de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Luís onde foi aplicado um questionário online por meio da plataforma Google Forms. Os documentos oficiais que nortearam o trabalho foram o Guia de Ensino Remoto elaborado pela SEMED/ São Luís (2021), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e o Documento Curricular do Território Maranhense (2019). Diante dos resultados obtidos conclui-se que a ferramenta WhatsApp foi mais utilizada para manter o estreitamento dos vínculos entre escola e família, entretanto elementos como a avaliação, a aprendizagem e a interação das crianças não foram priorizadas o que comprometeu o processo ensino- aprendizagem.

**Palavras-chave:** WhatsApp, Ensino Remoto, Vínculo, Ensino-Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID 19 que afetou a população mundial onde tivemos milhares de contaminações e vidas perdidas. Por conta dessa realidade, muitas escolas brasileiras, públicas e privadas tiveram suas atividades suspensas durante o período mais crítico da pandemia. Em São Luís, capital do Maranhão, essa situação não foi diferente, em meados de março de 2020 as escolas municipais suspenderam suas atividades presenciais somente retornando no final do mês de agosto de 2020 de maneira remota.

---

<sup>1</sup> Professora Especialista da Secretaria Municipal de Educação de São Luís - SEMED, [edilene\\_furtado@yahoo.com.br](mailto:edilene_furtado@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão – PPGEEB-UFMA, [magali.scr@live.com](mailto:magali.scr@live.com).

<sup>3</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão – PPGEEB-UFMA, [rosangellarodrigues@hotmail.com](mailto:rosangellarodrigues@hotmail.com).

Durante o período de suspensão das aulas, algumas pesquisas foram realizadas pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED/ São Luís, com pais, professoras e gestores da rede de ensino na intenção de dialogar sobre as possibilidades de um retorno de forma remota. Na ocasião foi constatado que durante o período de distanciamento social a melhor maneira de manter o vínculo/ interação com as famílias e crianças da Educação Infantil seria por meio da ferramenta de WhatsApp, aplicativo virtual mais acessível, que dá várias possibilidades de uso/interação.

Entretanto até que se alinhasse como essa relação escola-família aconteceria muitas dúvidas pairavam no ar entre elas: como a Secretária Municipal de Educação poderia garantir a participação das famílias tendo em vista que a maioria delas relataram nas pesquisas a dificuldade com acesso à internet, bem como assegurar que o docente também tivesse condições satisfatórias de trabalho. Além dessas questões teríamos a seguinte problemática: como utilizar a ferramenta WhatsApp com as crianças de maneira a alcançar os objetivos da educação infantil e que servisse de suporte à prática docente. Para isso seriam necessárias formações continuadas de professoras numa perspectiva de discussão de quais poderiam ser as melhores estratégias já que tudo era novidade nesse contexto de pandemia.

Nesse contexto surge uma necessidade de investigar de que forma o(a) professor(a) da pré-escola das escolas da rede municipal de São Luís, Maranhão, tem usado o WhatsApp como ferramenta mediadora de sua prática docente. Nesse sentido traçamos como objetivos específicos: identificar quais recursos no WhatsApp tem sido explorados durante a interação com as crianças/ famílias; verificar se a ferramenta tem sido suficiente para alcançar os objetivos de aprendizagem considerando o contexto em que estamos; analisar como é organizado e/ou planejado as propostas a serem enviadas para as crianças por meio do WhatsApp; avaliar se as famílias têm participado de maneira efetiva nos grupos de WhatsApp da escola.

Para a realização desse trabalho realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória onde aplicamos um questionário por meio da plataforma do Google Forms para 19 professoras da pré-escola de duas escolas da Educação Infantil da rede municipal de São Luís.

Através das respostas obtidas pelas entrevistadas vimos que o uso do recurso WhatsApp nesse período de trabalho remoto não foi uma alternativa favorável ao ensino aprendizagem das crianças, embora as relações de vínculos tivessem sido satisfatórias.

## METODOLOGIA

Neste trabalho utilizaremos a abordagem qualitativa que é a que mais se adequa para compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais (FREITAS E PRODANOV, 2013). Quanto à natureza é básica já que objetiva gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática prevista (GIL, 2008) e quanto aos objetivos é exploratória visto que iremos expor um problema – uso da ferramenta WhatsApp como recurso mediador da prática docente das professoras da pré-escola.

No que se refere aos procedimentos faremos uso da pesquisa de campo através da coleta de dados junto às professoras da pré-escola, onde realizaremos a análise documental relacionado ao Guia para o Ensino Remoto de São Luís (aspectos voltados à educação infantil e a formação continuada de professores) construído pela SEMED/ São Luís durante esse período, também faremos uma pesquisa no Documento Curricular do Território Maranhense (aspectos relacionados ao uso dos recursos tecnológicos e Educação Infantil) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Também aplicaremos um questionário através da plataforma do Google Forms que é:

uma ferramenta gratuita de criação de formulários on-line disponível para qualquer usuário que possui uma conta Google e ainda pode ser acessado em diversas plataformas, inclusive, por meio do celular, com possibilidade de acesso em qualquer local e horário e agilidade na coleta de dados e análise dos resultados (MOTA, 2019, p. 373)

A opção por um questionário online (Google Forms) tem como justificativa a situação de pandemia da COVID 19 visto que as pessoas não podiam ter contato físico com as outras pois essa era uma forma de transmissão do vírus, também temos o fator privacidade e praticidade no processo de coleta das informações.

Juntamente à pesquisa de campo teremos a pesquisa bibliográfica e exploratória, que de acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador.

O questionário foi elaborado levando em consideração alguns aspectos como: Perfil (tempo de serviço na rede Municipal de Ensino), Formação acadêmica, Suporte da Secretaria

Municipal de Educação de São Luís (SEMED) com o uso da ferramenta WhatsApp, Quantidade de crianças matriculadas na turma, Planejamento, Envio das atividades, Vantagens e desvantagens do uso do WhatsApp e quais dificuldades ao desempenhar o papel de professora da educação infantil nesse contexto.

Os sujeitos da pesquisa foram professoras da pré-escola de duas escolas da rede municipal de São Luís que pertencem ao núcleo Turú-Bequimão, totalizando um número de 19 entrevistadas. Como o público de entrevistadas foram apenas professoras iremos pontuar nossos resultados fazendo uso apenas desse gênero.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Com a modernidade do mundo atual cada vez mais nos aproximamos do uso mais frequente de recursos tecnológicos no nosso dia a dia e por conseguinte, também na escola. Entretanto, na escola pública esse uso com os(as) alunos(as) ainda é de forma bem limitada tendo em vista os poucos recursos que muitas vezes a escola não dispõe ou pela baixa ou nenhuma conectividade existente nas escolas. Ainda que já tenhamos bastante estudos e pesquisas sobre essa temática de usos de recursos tecnológicos, a sua implementação, muitas vezes ficou para segundo plano.

Entretanto com a chegada inesperada do COVID 19 ainda no início do ano letivo de 2020, as escolas tiveram que se adaptar à essa nova realidade, mesmo que em passos lentos. Com a impossibilidade do trabalho presencial, as redes de ensino tiveram que pensar em outras estratégias de ensino para alcançar a grande maioria do seu público-alvo. As escolas foram criando mecanismos de como manter as aulas, mesmo a distância, mas primando a interação entre crianças e professores(as), no entanto, para a educação infantil essa realidade foi bem mais complicada, pois dependia totalmente da disponibilidade dos pais e/ou das famílias.

Até então, na grande maioria das escolas públicas da rede municipal de ensino de São Luís, os recursos tecnológicos usados nas escolas pelos(as) professores(as) eram principalmente: notebook, datashow, celular (vídeos e câmera fotográfica), caixas de som, mas geralmente com objetivo de transmitir algum conhecimento pronto e não de construir junto às crianças algo novo. Agora a escola da infância precisa pensar de que forma poderia continuar desempenhando seu papel nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, só que de maneira remota. A pandemia da COVID 19 trouxe para a realidade de muitas escolas a

grande e urgente necessidade de se investir nos recursos tecnológicos e de preparar os docentes de como utilizar de maneira eficiente esses recursos. Para Belloni, a escola precisava ser um ator mais efetivo e sintonizado com seu tempo e sua função na formação de novas gerações, isso implica:

levar para dentro da sala de aula as mídias e suas mensagens; considerá-las como fatores de integração escolar e curricular; provocar interação entre disciplinas e metodologias, entre alunos e professores; estimular a motivação e o interesse dos alunos; desafiar os professores a se apropriarem dessas novas ferramentas (BELLONI, 2012, p. 46).

Ainda sobre a função da escola nesse contexto tecnológico o documento Curricular do Território Maranhense vem enfatizar que como a Escola é o lócus das aprendizagens:

Ela precisa incorporar saberes indispensáveis à vida contemporânea: acessar, analisar... dominar instrumentos tecnológicos e estar aberto ao que aparecer de novo e revolucionário. Tudo isso atrelado a valores éticos e sociais, sem desperdiçar a vida real que está fora dos aparatos tecnológicos e virtuais. É preciso considerar os processos históricos relacionados ao mundo do trabalho, ao desenvolvimento da ciência e à expansão das tecnologias em espaço e ritmo globais, mas também as especificidades locais e as expressões e desdobramentos desses processos no Maranhão (BRASIL, 2019, p.36).

Tendo a escola como lugar de produção de conhecimento que se faz no dia a dia, com as novas descobertas, não podemos deixá-la à mercê dos avanços da ciência tecnológica e caminhar a passos limitadores, mas sim, entender que a ela tem a obrigação de fazer uso da tecnologia e tirar algum proveito. Moran (2006, p.27) afirma ainda “que a escola precisa ter papel inovador, inserindo a internet como um importante componente metodológico”.

E nesse contexto em que o(a) professor(a) da infância era o principal mediador da aprendizagem, agora é necessário pensar e repensar como poderíamos criar situações de aprendizagem a distância junto às famílias, que permitissem à criança continuar como sujeito ativo e de direitos do processo bem como experienciar situações que realmente contribuíssem para a sua formação integral. Conforme Brasil (2010, p.12):

Considera-se a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

E para continuar colocando a criança como protagonista do processo de aprendizagem nessa nova conjuntura pandêmica, foi necessário muito estudo e dedicação do(a) professor(a) no sentido de criar estratégias de ensino que, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis, permitissem alcançar os direitos de aprendizagem na prática. Nesse sentido, temos a afirmação

de Zabala (1998, p. 90) que diz que, para a construção do processo ensino-aprendizagem, “o professor pode se apropriar de diferentes estratégias na estruturação das intenções educacionais com seus alunos”.

E foram essas novas estratégias que muitos professores(as) da Infância buscaram sem cessar nesse período de pandemia da COVID 19. Pelas diversas particularidades da educação infantil, principalmente no tocante aos seus eixos do currículo que são as interações e brincadeiras (BRASIL, 2010), o trabalho docente precisava ser repensado para que as crianças não deixassem de ser os agentes ativos nesse processo de aprendizagem. Mas como fazer isso já que não houve preparação alguma? Como lidar com todos esses recursos tecnológicos de maneira que alcancemos os objetivos de aprendizagem dessa faixa etária considerando a diversidade de realidade das famílias quanto à disposição desses recursos?

Por meio de questionários enviados às famílias das crianças em maio de 2020 a SEMED/ São Luís percebeu que a melhor forma de manter o contato seria por meio do aplicativo WhatsApp, tendo em vista que ele era mais acessível tanto às famílias quanto aos professores(as). Nesse sentido é importante salientar o porquê deste aplicativo ser tão acessível:

O WhatsApp é um aplicativo multiplataforma que utiliza a internet para envio e recebimento de mensagens instantâneas de maneira gratuita e ilimitada. O aplicativo possibilita o envio de diferentes mídias, tais como: imagem, áudios e vídeos. Existem outros recursos importantes, tais como: a possibilidade de criação de grupos com até 256 membros, transmitir diálogos, realizar chamadas, anexar documentos, mapas, posição do usuário, status, entre outras (MARTINS E GOUVEIA, p.52, 2018).

Assim, em agosto de 2020, as escolas foram orientadas a criarem grupos de WhatsApp com suas turmas tendo a participação dos professores e das crianças de forma a manter o vínculo e as orientações das propostas remotas. O objetivo dos grupos era direcionar as propostas de atividades a serem realizadas pelas crianças no ambiente domiciliar, gerar frequência e estreitar vínculos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através das respostas recolhidas a partir do questionário eletrônico, constatou-se que das 19 professoras que responderam, a maioria tem entre 10 e 19 anos de trabalho na Educação Infantil na rede municipal de São Luís. Quanto à formação acadêmica 10 possuem especializações em outras áreas e apenas 4 tem especialização em Docência da Educação Infantil, as demais possuem graduação na área de educação. Como estamos investigando o uso da ferramenta WhasApp como instrumento de suporte da prática docente na educação infantil,

verificamos que para 89,5% das entrevistadas a SEMED não deu nenhum tipo de suporte tecnológico para sua implementação no uso com as famílias das crianças.

Quanto à formação/orientação de como utilizar essa ferramenta com as crianças, 11 professoras confirmaram que obtiveram essa orientação, porém por meio das coordenadoras pedagógicas. A SEMED/ São Luís elaborou e enviou um Guia de ensino remoto para toda a Rede Municipal de Ensino onde:

apresentava estratégias para implementação do Ensino Remoto, que vão, desde orientações para as interações com as crianças, no caso da Educação Infantil, organização das aulas remotas, no Ensino Fundamental e EJA, bem como o desenvolvimento das ações de formação continuada para os profissionais da Rede, e acolhimento emocional para toda a comunidade escolar (SÃO LUÍS, 2021, p.4)

E quanto ao uso do WhatsApp este seria usado com a finalidade de acolhimento virtual para apoio e valorização das famílias, assim como envio de atividades (SÃO LUÍS, 2021). Além dessas situações, o aplicativo também é usado para envio de avisos gerais da escola, envio de questionários encaminhados pela SEMED, busca ativa de crianças (entrar em contato direto com as famílias quando a criança deixa de participar por um período das atividades no grupo) e informe para recebimento de kits de alimentação.

Em relação ao sentir-se seguro ou não diante desse novo contexto de uso da ferramenta, 2 professoras responderam sentir-se seguras, 7 inseguras e 10 professoras responderam que precisavam estudar mais sobre o recurso whatsapp como ferramenta mediadora. Sabemos que esse papel de transformação não é fácil, e que adaptar-se ao novo e de maneira imediata requer um tempo para pausa e reflexão de como fazer de maneira satisfatória. Para esse processo de mudança temos as seguintes considerações:

Essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr o risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta e propor aos alunos que pesquisem juntos para buscarmos a resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança (MASETTO, 2010, p. 142)

No que se refere aos recursos oferecidos pelo WhatsApp, as professoras responderam que aqueles que mais utilizam são as imagens e áudios com 94,7%, os vídeos são utilizados em sua totalidade e apenas 3 professoras utilizam a videoconferência. Sobre esse último recurso percebemos que o uso da imagem ainda é algo que deixa as professoras inseguras e que as expõem muito. Acreditam que precisam explorar mais o uso desse recurso pois a interação e o

recurso visual com as crianças são imprescindíveis, no entanto é necessário mais estudo de como usar a ferramenta de maneira mais eficiente.

Além dos recursos colocados nas opções do questionário, as professoras também acrescentaram o uso de áudios, fotos, avisos, músicas e brincadeiras como outras possibilidades que também fazem parte da rotina de atividades enviadas às famílias.

Acerca da quantidade de crianças matriculadas, 5 professoras têm entre 16 a 20 crianças, 13 têm entre 21 a 25 crianças e apenas 1 professora tem entre 10 e 15 crianças matriculadas na escola. Percebemos que mesmo durante a pandemia, com trabalhos remotos o número de crianças ainda é alto. E sobre quanto dessas crianças participam ativamente dos grupos, tivemos 8 professoras que assinalaram entre 11 e 15 crianças, 5 professoras marcaram entre 6 e 10 crianças ativas nos grupos e 4 professoras tendo entre 16 e 20 crianças e apenas 2 professoras entre 1 a 5 crianças. De maneira geral, ainda temos um número de crianças razoável que não conseguem participar de maneira efetiva nos grupos de whatsApp e para essa justificativa foram elencados pelas professoras questões como: a baixa conectividade nas residências das famílias, o fato dos pais terem apenas 1 aparelho celular em casa e precisam levar ao trabalho, ou por terem mais de 1 filho estudando eles acabam priorizando os mais velhos pois a demanda de atividades é maior.

Outro item também pontuado no questionário foi sobre a periodicidade do planejamento que em sua totalidade as professoras responderam fazer quinzenalmente, sendo que 9 delas fazem de maneira coletiva, com todas as professoras da escola e 10 fazem com professoras do mesmo segmento, ou seja, percebemos a relevância que é dado à essa etapa do processo e principalmente a importância de ser construído de maneira coletiva, com várias professoras construindo e reconstruindo o fazer pedagógico na educação infantil, considerando as necessidades de cada etapa principalmente nesse contexto de trabalho remoto.

Além do trabalho conjunto é necessário se pensar em quais circunstâncias o processo de aprendizagem acontecerá, em que espaço, quais materiais disponíveis em casa, como acontecerão as intervenções das professoras durante as atividades remotas, se as orientações enviadas as famílias estão claras e objetivas e se essas atividades estão promovendo o protagonismo da criança, a curiosidade, ludicidade e as expressividades infantis (BRASIL, 2010).

Sabemos que o planejamento é uma atividade estratégica em todas as modalidades de ensino e que, portanto, precisa de um fazer pedagógico com intencionalidade para assegurar os direitos e objetivos de aprendizagem na educação infantil, situando a criança no centro do processo educativo. Conforme Ostetto:

O planejamento é ainda um instrumento que ajuda na organização do diálogo entre as expressões infantis e a cultura vigente no mundo social mais amplo; contribui para que você possa contornar dificuldades de organização do trabalho. Marca a intencionalidade do processo educativo, que está presente na elaboração do planejamento: nas escolhas que fazemos, nos caminhos que traçamos (2000, p.14)

Nesse sentido percebemos que essa etapa da atividade educativa foi priorizada pelo corpo docente nesse período de trabalho remoto atendendo uma questão fundamental na educação infantil que é o trabalho coletivo.

Em relação ao envio das atividades aos grupos, 47,4% afirmam que enviam 3 vezes na semana e 52,6% enviam 1 vez na semana, os outros dias ficam para acompanhamento das atividades e para tirar dúvidas. Ao que se refere às vantagens da ferramenta como auxiliador da prática, a maioria das professoras totalizando 84,2%, afirmam que a comunicação imediata com as famílias foi um ponto positivo do trabalho colaborando para o estreitamento dos vínculos afetivos.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, 63% relatam que a avaliação e a aprendizagem ficaram comprometidas, e apenas 5% afirmam que esse processo só ficou comprometido devido a falta de conectividade das famílias. Como não havia interação presencial e não tinha como acompanhar de perto a realização das atividades, o processo de avaliação ficou prejudicado uma vez que quem orientava as crianças em casa eram os responsáveis e muitas vezes as devolutivas não eram feitas ou então apenas por meio de fotos o que tornava complexo avaliar de maneira mais pontual.

Assim, quando perguntadas sobre a dificuldade sentida ao cumprir o papel de professor nesse modelo remoto com o uso do WhatsApp 63,2% alegaram sentir dificuldade, 31,6% justificaram que as vezes sentiam e 5,3% disseram que não tiveram ou sentiram dificuldades em desempenhar seu papel de professor da educação infantil com o uso da ferramenta.

Finalizando a pesquisa, 47,4% das professoras se sentiram receosas quanto à exposição gratuita, 36,8% alegaram que faltou conhecimento sobre a ferramenta e 52,6% tiveram dificuldade com a conectividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos concluímos que a ferramenta WhatsApp foi mais utilizada para manter o estreitamento dos vínculos entre escola e família conforme orientação do Guia do Ensino Remoto construído pela SEMED/ São Luís. No entanto, considerando a avaliação, a aprendizagem e a interação das crianças compreendemos que esses processos ficaram à margem do que é inerente à educação infantil uma vez que o Ensino Remoto para essa etapa não foi uma estratégia com muitos êxitos.

Por meio da criação dos grupos das turmas pelo aplicativo, os recursos mais usados foram vídeos, áudios, mensagem de texto e imagens/ fotos. Que a interação foi um fator que comprometeu a aprendizagem durante esse período, haja vista que a criança não tinha contato nem com seus pares nem com as professoras. E que por mais que houvesse um planejamento coletivo organizado de forma quinzenal, a participação das famílias foi pouca o que acabou afetando negativamente na intenção do trabalho docente.

No tocante ao envio das atividades para as famílias observamos que algumas propostas eram enviadas de uma a três vezes na semana e que as professoras nos seus planejamentos buscavam seguir as orientações do Guia do Ensino Remoto propostos pela Secretaria Municipal de Educação de São Luís com atividades para as crianças que fossem interessantes, diversificadas e desafiadoras e que proporcionassem momentos de investigação, pesquisa, exploração, experimentação, brincadeiras e convivência harmoniosa com seus familiares e com o ambiente;

Entretanto, a devolutiva das famílias não era de maneira satisfatória. De forma geral apenas 50% das crianças participavam de maneira mais frequente nos grupos das turmas, mesmo com o trabalho de busca ativa das professoras, muitos responsáveis apresentavam dificuldades em manter essa frequência pois ou tinham problemas de conectividade ou não tinham como acompanhar as crianças em casa por causa do trabalho.

Enfim, percebemos o quanto nesse período de Pandemia da Covid 19, durante o ensino remoto, as crianças da pré-escola ficaram prejudicadas no processo de ensino aprendizagem. Vimos o quanto é difícil propor atividades interessantes e manter o interesse das crianças quando estamos afastados e ligados apenas por uma tela de celular ou de notebook, sendo que

o primordial para a aprendizagem desses sujeitos, nessa faixa etária, são as interações e brincadeiras.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação**: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, Mônica; RIVOTELLA, Pier Cesare (orgs.). *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério de Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense**: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. 1ª ed. Rio De Janeiro: FGV, 2019.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª edição. Novo Hamburgo-RS: Universidade FEEVALE, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Ernane Rosa. GOUVEIA, Luís Manuel Borges. **O Uso do WhatsApp como Ferramenta de Apoio a Aprendizagem no Ensino Médio**. Revista Renote Novas tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS, v. 16, nº 02, 2018. Acesso em 05 de julho de 2021. Disponível em: [O Uso do WhatsApp como Ferramenta de Apoio a Aprendizagem no Ensino Médio | Rosa Martins | RENOTE \(ufrgs.br\)](https://www.renote.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/1106)

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. José M. Moran, Marcos T. Masetto, Marilda A. Behrens. – Campinas, São Paulo: Papirus, 21ª edição revista e atualizada, 2013.

MOTA, Janine da Silva. (2019) **Utilização do google forms na pesquisa acadêmica**. Revista Humanidades e Inovação 6(12):372 - 380. Acesso em 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). **Encontros e encantamentos da Educação Infantil**. Partilhando experiências de estágios. Campinas. SP: Papirus, 2000.

SÃO LUÍS, Secretaria Municipal de Educação do Município. **Guia para o Ensino Remoto**. São Luís, 2021.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.